



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO NO CAMPO MULTISSERIADA: DESCOBRINDO O PRAZER DO APRENDER NOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Magda Brandão Mendes¹; Raquel Samara Nogueira Rodrigues²

*Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Joaquim Amâncio da Silva -
professora-magda@hotmail.com*

Resumo: O estudo aqui apresentado trata-se de um relato pessoal com embasamento teórico, com o objetivo de suscitar reflexões acerca da educação do campo com turmas multisseriada, focalizando os desafios e as possibilidades enfrentadas das mesmas para uma educação significativa e de qualidade, através da ludicidade no processo de alfabetização em turmas do 1º ao 3º ano, dentro da proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Em função da constante redução dos discentes do campo, a implantação das classes multisseriada torna-se periodicamente uma realidade, vivenciada na maioria das instituições do campo. Neste mesmo contexto apresentar a possibilidade possível de garantir o direito de aprender com sucesso a um segmento da Educação Básica com turmas multisseriada. A necessidade de investigar a ludicidade como prazerosa aprendizagem dentro das diferentes formas de organização do trabalho pedagógico, realizada em turmas diferenciadas por idade e aprendizagens que busquem a qualidade e permanência da criança nas escolas multisseriada do meio rural constituem-se em saídas para garantir à população rural uma educação que seja no e do campo, vivenciando atividades que resgate a presença de jogos, brinquedos e brincadeiras, defendendo o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, ligada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais dando a oportunidade prazerosa do aprender brincando.

Palavras-chave: Educação do campo; Multisseriada; Ludicidade.

Introdução

Por muitos anos, a situação da educação no Brasil foi tratada, historicamente, com descaso, e o meio rural foi visto como expressão de desigualdade social e reflexo da

¹Especialista em Inclusão Escolar pela FIP (Faculdade Integrada de Patos - PB), graduada em Pedagogia pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) - Professora de multisseriada da zona rural do Município de Massaranduba/PB - vinculada como alfabetizadora PNAIC/PB ((Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) em 2013 e orientadora PNAIC/PB 2014 no município de Massaranduba/PB;

² Pedagoga pela FAFIBE –MG (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança), Bióloga e Especialista em Gestão e Análise Ambiental pela UEPB, Mestranda em Psicanálise na Educação e Saúde pela UNIDERC-PE (União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional, Religioso e Cultural). Professora da Rede Municipal de Educação de Campina Grande-PB, Professora da Rede Municipal de Educação de Massaranduba-PB onde atuou como Secretária Municipal de Educação e como Orientadora do PNAIC, e tem atuado como Coordenadora do Curso PROEX/ FUNESO/UNESF-PE.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobreposição de classe com o trabalhador rural, e como não foi diferente com a educação do campo, que muitas vezes aparece em condição precária e desfavorecida a estes indivíduos, estabelecendo-se, na maioria dos casos, de forma isolada e esquecida pela sociedade (MOURA, 2009).

Muito se tem mencionado a respeito das dificuldades relacionadas a educação no geral. Vive-se um tempo de grande debate no que se refere à educação pública de qualidade. Em meio a este cenário, encontra-se a educação do campo uma realidade eminente para muitos profissionais da área de educação. E sendo assim tentaremos desmistificar a mesma para uma educação de qualidade no e do campo.

Este reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovadora, e ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo³. Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos que fazem parte do campo.

O brincar para a criança do campo é um momento de lazer precioso e não priorizado, onde se busca no seu brincar a sua realidade vivida, sem brinquedos aparentes ele acaba por criar, usando da sua imaginação em instrumentos retirados do próprio lugar onde vive, como: paus, pedras, folhas e o manuseio do barro molhado tomam forma de animais, bonecos/as, carros de boi, panelas e etc. sendo reconhecido por ele mesmo, e assim ele vive o seu momento da criação e formação do seu saber.

Este brincar é a forma privilegiada de expressão do pensamento não apenas das crianças, mas também dos adultos participantes, que experimentam, criam novas brincadeiras, revivem jogos da sua infância e ampliam seu repertório de trabalho nas trocas.

Desta maneira, trabalha-se a inserção social das crianças no grupo para que elas se sintam valorizadas, incentiva-se que elas se aproximem umas das outras, brinquem juntas, sejam amigas. Os conflitos e os afetos, quando aparecem, são objetos de reflexão para os

³Resolução CNE/CEB nº1, de 03/04/2002.



mesmos. Este trabalho vai além das paredes das escolas e chega às famílias, que muitas vezes necessitam de espaços de socialização por morarem distantes umas das outras, fato comum no meio rural. O brincar é visto como a forma privilegiada de interação de adultos e crianças com a natureza, como é o caso das partidas de futebol marcadas aos domingos próximas a escola da comunidade EMEIF. Joaquim Amâncio da Silva no sítio Várzea Grande na zona rural de Massaranduba/PB.

Metodologia

A metodologia utilizada se fundamenta no levantamento exploratório, que se consistiu na busca por material para a compreensão sobre o tema em questão e em procedimentos da pesquisa social, de caráter quali-quantitativo através de atividades realizadas com 19 alunos com faixa etária de 4 à 14 anos de idade.

Baseamo-nos em renomados autores, como Vygotsky (1984), Negrine (1994), Santos (1999), Sneyders (1996), Huizinga (1990), Marcelino (1990) e outros que abordam a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e na educação. Consideram “o ser criança” e “o brincar” como a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano. O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. Para que a educação lúdica caminhe efetivamente na educação é preciso refletir sobre a sua importância no processo de ensinar e o aprender.

Resultados e discussão

É muito importante aprender com alegria, com vontade. Comenta Sneyders (1996, p.36) que “Educar é ir em direção à alegria.” As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1998, p.11)

Para algumas crianças do campo o brincar não é tão comum, em conversa informal pude perceber que poucas são as que brincam em casa, pois algumas entre idade de 9 a 14 anos ao saírem da escola participam dos afazeres campesinos como: colheita de capim para o gado (e outros bichos), fazer busca de água para os animais, serviços de colheita e capinagem em roçados de propriedades familiares ou de outrem, e com tudo para ajudar no orçamento e sustento familiar e além ajudar nos afazeres domésticos, cuidar de irmãos pequenos por sua família geralmente ser numerosa.

Mesmo com os incentivos de programas governamentais como o Bolsa Família e o beneficiamento do seguro SAFRA e outros, não há um contentamento para esta realidade vivida, que contudo não atendem as necessidades dos campesinos, que com a falta de chuva e as poucas barragens nas localidades dos sítiantes os mesmos passam por situações difíceis e o incentivo de cisternas ampliadas pelo governo ainda não atende a grande demanda, assim muitos campesinos migram para a cidade em busca de melhores alternativas para sua subsistência e em consequência a redução de discente no campo é constante, e a implantação das classes multisseriada torna-se periodicamente uma realidade, experienciada na maioria das instituições do campo.

Através das atividades vividas na turma multisseriada com 19 alunos na faixa etária de 4 a 14 anos, tivemos a oportunidade em ministrar oficinas de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras para crianças e adolescentes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Joaquim Amâncio da Silva que atende as turmas do Pré I ao 5º ano no turno da manhã, situada no Sítio Várzea Grande na zona rural de Massaranduba/PB. No intuito de construir a vivência lúdico/pedagógica para uma aprendizagem significativa através dos resgates de jogos, brinquedos e brincadeiras. A vivência lúdica pode se configurar em um mundo fantástico para a criança como uma necessidade básica na vida do ser humano e seus valores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante desse contexto e com base na prática docente, buscamos apresentar a realidade de uma escola do campo que ministra a Educação Infantil do Pré I ao 5º ano no período da manhã, mas precisamente iremos acatar as turmas do 1º ao 3º ano que está vinculada a proposta do *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* que por sua vez se aplica priorizar a melhoria destes anos escolares.

As oficinas foram divididas por dias: dia da pintura, dia das músicas, dia dos jogos, dia das brincadeiras populares e dia dos brinquedos com material sucata (tampas, garrafas Pet, copinhos de iogurte e papelão, palitos de churrasco, cola, cordão e fita durex colorida, latas e tintas coloridas) para concluir a proposta da oficina de jogos, brinquedos e brincadeiras foram preparadas a oferecer o mais salutar para os educandos no mês de outubro de 2013, combinando com a semana da criança.

Através destas oficinas desenvolvemos desenhos e pinturas no muro externo da escola e a construção de jogos como: o pega varetas, damas, boliche com latas alfabéticas; brinquedos como o bilboquê, telefone, vai e vem, além das práticas de leitura e escrita para aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética na elaboração de regras de jogos e construção de lista de brinquedos e lista com brincadeiras que eles conhecem, como também a elaboração das músicas e adivinhas fatiadas.

Estas oficinas foram aplicadas em razão do seu enriquecimento construtivo para que os educandos pudessem ampliar seu repertório criativo do lúdico no processo de alfabetização das crianças do campo, compreendendo que os jogos podem ser uma alternativa didática que contempla a heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes no processo de alfabetização. E o brinquedo como objeto exploratório que quando construído pela criança tem o poder de ser dinâmico e concreto repleto de significados e valores com representação da sua imaginação.

O brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando a criança aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (Cunha, 2001, p. 24)

Segundo Oliveira (2002, p.160) “ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para finalizar estas oficinas preparamos uma mostra da mesma para a comunidade escolar Várzea Grande no próprio âmbito escolar com a participação dos discentes e seus familiares, assim prestando um enriquecimento da obra dos participantes com o intuito de fortalecer essa educação para os sujeitos que residem nesse espaço geográfico.

No “Dia dos jogos” descrevemos como a primeira e importante atividade a de construir o jogo “pega-varetas” para diversão e estímulo dos nossos educandos. Antes, porém, trabalhamos o gênero textual, sua finalidade, as regras do jogo, suas cores específicas, a pontuação de cada vareta e, o mais importante para eles: como jogar com as turmas de 3º ao 5º ano participantes do processo.

Discutimos o texto que iríamos trabalhar, pesquisado na internet pela professora, e, depois das discussões, tratamos de reescrevê-lo no caderno para registro da aprendizagem. Logo após, partimos para a construção do jogo com auxílio dos seguintes materiais: pincel e tintas de cores específicas a serem usadas na atividade (amarelo, vermelho, azul, verde, marrom e preto).

Em outro momento o jogo de damas foi construído por três alunos do 5º ano, que conheciam as regras do jogo e proporcionaram a aprendizagem aos demais colegas, bem como sua construção através de materiais simples (caixa de papelão, tampas de garrafas, régua e caneta hidrocor). Durante a elaboração do jogo, trabalhamos elementos como o tamanho, a forma, os números de quadrados no tabuleiro e aproveitamos o momento para aprendizagem de adição e multiplicação com problemas elaborados por eles com a finalidade de reconhecerem a matemática envolvida nos jogos.

O boliche alfabético também fez parte da nossa aprendizagem. Para construí-lo utilizamos latas arrecadadas na própria escola, advindas da merenda escolar. Usando tinta guache em diversas cores, pintamos cada lata e, depois de secar, colamos nelas as letras do alfabeto. A bola, por sua vez, foi construída com papel de jornal velho. Em outro momento, depois de tudo pronto, trabalhamos com as turmas do Pré I ao 5º ano diversas formas de brincadeiras, dependendo do nível da turma. A cada jogada, fazendo o empilhamento de, no máximo, 10 latas, as letras derrubadas poderiam formar palavras ou, para cada letra derrubada, uma palavra. Também foram trabalhados números de letras das palavras formadas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e número de sílabas. Trabalhamos, ainda, durante a semana, questões de desafios e dificuldades em cada turma, além de listas de palavras, frases e pequenos textos.

O dia dos brinquedos com material de sucata foi muito interessante, pois trabalhamos lista de brinquedos com os discentes do Pré I ao 2º ano. À sua maneira, cada um escreveu ou descreveu o brinquedo da sua lista das formas mais diversas: quem não dominava o SEA desenhou na lista; outros, além de desenhar, apresentaram os primeiros passos para o SEA; e os que dominavam este processo, organizaram de forma clara. Após estes, apresentei a proposta de criarmos nosso próprio brinquedo. Com o uso materiais sucata (tampas, garrafas Pet, copinhos de iogurte, papelão, latas etc.) e outros auxiliares (como tesouras, cordão, fita durex colorida, fio de nylon, palitos de churrasco, cola, cordão e fita durex colorida, tintas coloridas), vivenciamos fazer o “brinquedo nosso” para brincarmos na escola: produzimos o famoso bilboquê, telefone e o vai e vem (este último, para grande espanto nosso, a maioria não conhecia). A pesquisa da origem de cada brinquedo a ser trabalhado (mais uma vez trazida pela professora) transformou o aprendizado, como o bilboquê, que foi construído em madeira no passado e a história do telefone, que foi construído por Alexander Graham Bell, um professor de surdos – mudos (expressão não usual nos dias de hoje). Conhecer a história de cada um dos brinquedos foi de grande importância, tornando mais interessante o aprendizado dos discentes.

O dia das músicas foi o dia mais inspirador. Procuramos apresentar para eles que além das músicas conhecidas do repertório cotidiano deles, haviam outras do repertório popular, que a chamaríamos de música ou cantigas populares. Apresentei, então, a cantiga de roda “Atirei o pau no gato”, muito conhecida em suas brincadeiras, e perguntei-lhes se a conheciam. A aluna E.A.G. (7 anos), do 2º ano, tomou sua vez de falar e disse “Ah, professora, essa é fácil!”, e a maioria concordou com ela. Mas, ao propor-lhes o desafio de mudar a letra da cantiga, todos ficaram curiosos como seria possível fazer tal façanha. Sugeri, então, que poderíamos mudar o contexto da cantiga de roda dando um título sugestivo – “Não atire o pau no gato” – e, assim, coletivamente, construímos uma nova versão e, depois, realizamos a reescrita no caderno. Este momento vivido trouxe novas ideias para a maioria, que perguntou se poderiam mudar outras cantigas. Logicamente, respondi que sim! Para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

finalizar este momento, sugeri que trouxessem oralmente no dia seguinte cantigas ou músicas as quais fizeram parte da infância de seus familiares (pai, mãe, avô, avó, tio ou tia etc.) e nosso término deste dia de aula foi com uma grande roda no pequeno pátio da escola com cantorias que alegraram a todos e todas.

O dia das brincadeiras populares foi um momento de muita descontração e aprendizado para todas as turmas. Ao perguntá-los sobre qual brincadeira popular eles conheciam, cada um não sabia o que responder. Percebendo que o significado da palavra “popular” para eles era desconhecido, resolvemos pesquisar no dicionário no sentido de entender o significado desta palavra. Ao fazerem esta descoberta através da pesquisa, ficou claro para o entendimento da mesma e, assim, pudemos dar continuidade ao processo. Sugeri que listássemos brincadeiras populares que eles conheciam, entretanto, a maioria dos alunos não tinha noção de quais seriam. Em uma conversa informal sugeri algumas das quais eles participavam em atividades recreativas, mas desconheciam o nome, como “adoleta”, “pintinho e o gavião”, “cadê o grilo”, “pula corda” e “amarelinha”, como também outras que foram surgindo para a listagem. Após isto, fomos brincar com algumas delas e, ao voltar à sala de aula, retomamos a lista e discutimos quais eles mais gostaram de vivenciar. Assim, partimos para outra etapa – a correção da listagem –, analisando cada uma das palavras em número de letras, sílabas e escrita correta das mesmas. Dando continuidade, organizamos em papel, algumas adivinhas, parlendas e rimas fatiadas, já conhecidas da maioria deles.

O dia da pintura foi proporcionado a todas as turmas do Pré I ao 5º ano, um momento de puro prazer através do qual, no muro lateral da escola, pudemos expor nossa criatividade. Para preparar o acesso a esta vivência, tivemos o privilégio de contar com a boa vontade de um dos pais de alunos, dispostos a nos ajudar fazendo a capinagem da lateral da escola para que pudéssemos expressar a arte da pintura. Cada discente pôde criar as figuras de acordo com o próprio projeto. As figuras de brinquedos representadas no local, como carrinhos, bola, avião, pião, pipa, flores e etc., também deram espaço para a natureza, quando uma criança sugeriu que também pintássemos a árvore, símbolo da cidade de Massaranduba/PB – a “massaranduba”, que originou o nome da cidade. E, assim, foi desenhada e pintada por todos os discentes, momento este de alegria e satisfação, vista no olhar de cada criança. Em outro



momento, socializamos esta atividade em sala com a criação de um texto coletivo sobre “O dia da pintura”.

Estas oficinas foram aplicadas em razão do seu enriquecimento construtivo, para que as crianças do campo pudessem ampliar seu repertório criativo do lúdico, compreendendo que os jogos podem ser uma alternativa didática para contemplar a heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes no processo de alfabetização. Buscamos evidenciar que o brinquedo, como objeto exploratório quando construído pela criança, tem o poder de ser dinâmico e concreto, repleto de significados e valores com representação da sua imaginação.

O brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando a criança aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (CUNHA, 2001).

Segundo Oliveira (2002, p.160), “ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas”.

Para finalizar estas oficinas preparamos uma mostra das mesmas para a comunidade escolar Várzea Grande, no próprio âmbito escolar, com a participação dos discentes e seus familiares, prestando, assim, um enriquecimento da obra dos participantes com o intuito de fortalecer essa educação para os sujeitos que residem nesse espaço geográfico. Neste dia decoramos toda a escola para receber a todos e todas, expomos fotos nas paredes de todos os momentos de aprendizagem ocorridos, como também expomos as músicas trabalhadas nas oficinas. Os jogos e brinquedos confeccionados pelos discentes também fizeram parte da decoração e exposição, e alguns dos próprios discentes se dispuseram a detalhar aos visitantes como foi confeccionado cada jogo, cada brinquedo. Além disso, também houve demonstração de brincadeiras e contamos com a participação de alguns pais que, com suas histórias orais, abrilhantaram nossa exposição. Com satisfação, eles recordaram seus raros momentos de brincadeiras ocorridos na infância, dando depoimentos ricos de suas lembranças, fazendo, assim, a aproximação do presente com o passado que viveram.

Conclusões



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Concluída as atividades percebemos uma interação conjunta e o enriquecimento do aprendizado prazeroso em sala de aula. A vivência das brincadeiras foi bastante proveitosa para o contexto “aprender brincando”. Com esta vivência pudemos perceber o interesse gradativo dos educandos que, mesmo sendo crianças, não estavam acostumados a brincar ou, até mesmo, aprender brincando. Observamos o atendimento à heterogeneidade referente ao desempenho dos alunos, na medida em que houve um aprendizado mútuo, no qual o mais novo aprendia com o mais velho e vice e versa. O desenvolvimento de alguns que estavam em situação de atraso idade/ano escolar. E mesmo sendo de uma turma heterogênea como a multisseriada, a vivência das atividades não atrapalhou de forma alguma, pois houve o direcionamento de algumas atividades no sentido de prestar uma atenção mais adequada àqueles com maiores dificuldades. A participação da família na conclusão também foi mais que satisfatória tanto para o educando como para a educadora que em seu olhar fez-se perceber que nada é impossível para o aprendizado de sucesso com turmas multisseriada do e no campo.

No entanto, precisamos discutir o que vem sendo preparado, na atualidade, para educação no e do campo. Visto que precisa ser discutida e repensada pelos educadores que pretendem realizar mudanças significativas na vida destes discentes. Apresentar as experiências docentes com classes multisseriadas no e do campo, bem como as possibilidades e desafios enfrentados que serão desmistificados em prol de uma realização concreta por uma Educação de qualidade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9ª ed., São Paulo, Edições Loyola, 1998. p. 59-62.

CUNHA, Nylse Helena Silva, **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 3ª Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

MARINHO, Ernandes Reis. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília:Universa, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Unesco, 2001.

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira - distrito de São Valentim**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Sucata vira Brinquedo**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.